

# VARIÁVIES DA DEPENDÊNCIA: UM ESTUDO NO CAPSI DE SÃO MIGUEL DO OESTE

2017/2018

**Caroline Sidineia Kochenborger**

Acadêmica do curso de graduação em Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc. Bolsista do Programa de Iniciação Científica PIBIC/CNPq (Brasil)  
[carolinesk@hotmail.com](mailto:carolinesk@hotmail.com)

**Profª Sirlei Favero Cetolin**

Doutora em Serviço Social. Professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc (Brasil)  
[sirleicetolin@gmail.com](mailto:sirleicetolin@gmail.com)

---

## RESUMO

Trata-se de um estudo quantitativo descritivo, com o objetivo de discutir os sintomas relacionados ao uso de álcool e outras drogas no CAPS I do município de São Miguel do Oeste/SC. Foi pesquisada uma amostra de 30 usuários, os quais responderam o teste ASSIST que é um instrumento de triagem para o envolvimento com álcool, tabaco e outras substâncias, o teste AUDIT que identifica problemas relacionados ao uso de álcool e um formulário sociodemográfico. Os dados obtidos foram submetidos a análises estatísticas. Nos resultados observou-se, a predominância do sexo masculino 86,6% (n=26), solteiros 50% (n= 15), católicos 56.6% (n=17), com idades entre 35 a 55 anos 56,6% (n=17). O grau de instrução dos usuários pesquisados é primeiramente ensino médio completo 36,67% (n=11), seguido de fundamental incompleto 33,3% (n=10), logo após ensino médio incompleto 13,3% (n=4), ensino fundamental completo 10% (n=3) e por último curso de nível técnico 6,6% (n=2). Observou-se a predominância das drogas lícitas como tabaco e álcool. A fim de responder essas demandas nota-se que se torna fundamental a implicação da equipe multidisciplinar no trabalho com os dependentes, assim como uma boa relação entre os membros desta; um projeto terapêutico singular e a solidificação das Redes de Atenção Psicossocial (RAPS).

**Palavras-chave:** Álcool e outras drogas, sintomas, dependência, saúde mental.

Copyright © 2018.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 4.0.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



---

## INTRODUÇÃO

O uso de drogas pelas sociedades advém de períodos anteriores à era do mundo moderno, encontram-se em muitas culturas antigas como costumes assíduos em rituais religiosos e em confraternizações. Ampliando para além do uso em rituais religiosos e festivos, encontramos na farmacologia um campo de estudo que angariou muitos benefícios medicinais através da classificação e identificação de plantas úteis, como a elaboração de analgésicos, antitussígenos, antifebris e antidiarreicos ambos extraídos da resina da Papoula (*Papaver somniferum*) qualificada mais tarde como ópio (OLIVEIRA & CARNEIRO, 2014). Drogas psicotrópicas podem ser consideradas quaisquer substâncias que alterem o sistema nervoso central, modificando afetos, comportamentos, sentimentos. As drogas se classificam em estimulantes, depressoras e perturbadoras do sistema nervoso central (CEBRID, 2007).

Ainda que as drogas acompanhem a evolução histórica da humanidade, o cenário contemporâneo é preocupante, existe correlação entre o uso de drogas e o desenvolvimento de transtornos mentais. Em relatório emitido pela World Drug Report no ano de 2015, estimou-se que um pouco mais do que 5% da população mundial com idade entre 15 e 64 anos – tivesse feito uso de drogas ilícitas em 2013, o mesmo relatório demonstrou que mais de 01 em cada 10 usuários de drogas sofre de transtornos mentais ocasionados pelo consumo e dependência das substâncias.

Estima-se que 10% da população dos centros urbanos fazem uso abusivo de drogas psicotrópicas (BRASIL, 2004) o que demonstra um dado preocupante com tendências ao aumento significativo no número de dependentes que podem ter suas vidas devastadas, vivenciando intenso sofrimento. Segundo REIS e BASTOS, 2017, p. 14:

1,2% de todas as internações que têm lugar no SUS estão diretamente associados ao consumo de drogas, no ano de 2007 houve 138.585 internações cujo diagnóstico principal foi algum transtorno mental ou comportamental causado

pelo abuso de drogas, caracterizando-se assim como um problema de Saúde Mental.

Ao encontro desta demanda, apresentam-se os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) que foram serviços originalmente criados como substitutivos às internações em hospitais psiquiátricos. São serviços de saúde abertos e comunitários do Sistema Único de Saúde (SUS), locais de referência e tratamento para pessoas em sofrimento psíquico, cuja severidade justifique sua permanência em um dispositivo de cuidado intensivo e personalizado. Em março de 2002, foram criados os CAPS ad (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas) que são específicos para atendimento de pacientes com transtornos decorrentes do uso prejudicial de álcool e outras drogas, contudo estes serviços específicos são destinados a municípios com população acima de 100.000 habitantes (BRASIL, 2003, 2004).

O município de São Miguel do Oeste no estado de Santa Catarina, local de realização da pesquisa, com uma população de 39.352 (IBGE, 2013), possui em funcionamento um CAPS I, funcionando das 8h às 18h, de segunda à sexta-feira. Ainda que não se caracterize como um CAPS-ad, o CAPS I de São Miguel do Oeste atende tanto transtornos mentais específicos de sua modalidade quanto a demanda de álcool e outras drogas.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa de abordagem descritiva desenvolvida do segundo semestre de 2017 ao primeiro semestre de 2018, através de pesquisa fomentada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Edital N° 29/UNOESC – R/2017, por intermédio do programa PIBIC. Os critérios de inclusão empregados para o estudo abarcaram usuários maiores de idade, de ambos os sexos, cadastrados no CAPS I de São Miguel do Oeste/SC.

O CAPS de São Miguel do Oeste possui aproximadamente 60 usuários cadastrados, que frequentam o espaço regularmente, participando de reuniões de grupo e atividades individuais, e que são considerados usuários de álcool e outras drogas. A seleção dos participantes ocorreu em momentos que a pesquisadora deslocou-se até o local em ocasiões em que os usuários encontravam-se participando de reuniões do grupo terapêutico. Todos foram convidados a participar da pesquisa, contudo teve-se a participação de 30 pessoas que livremente aceitaram colaborar respondendo os seguintes instrumentos:

Formulário de informações socioeconômicas e demográficas - questionário no qual foram coletadas variáveis sociodemográficas, incluindo estado civil, religião, cor, situação ocupacional e educacional.

O Teste para Triagem do Envolvimento com Fumo, Álcool e outras drogas (ASSIST): questionário estruturado contendo oito questões sobre o uso de nove classes de substâncias psicoativas (tabaco, álcool, maconha, cocaína, estimulantes, sedativos, inalantes, alucinógenos, e opiáceos). As questões abordam a frequência de uso, na vida e nos últimos três meses, problemas relacionados ao uso, preocupação a respeito do uso por parte de pessoas próximas ao usuário, prejuízo na execução de tarefas esperadas, tentativas mal sucedidas de cessar ou reduzir o uso, sentimento de compulsão e uso por via injetável. Cada resposta corresponde a um escore, que varia de 0 a 4, sendo que a soma total pode variar de 0 a 20. Considera-se a faixa de escore de 0 a 3 como indicativa de uso ocasional, de 4 a 15 como indicativa de abuso e 16 como sugestiva de dependência (HENRIQUE et al, 2004).

Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool (AUDIT): composto por 10 questões as quais avaliam o uso recente de álcool, sintomas de dependência e problemas relacionados ao álcool. As respostas a cada questão são pontuadas de 1 a 4, sendo as maiores pontuações indicativas de problemas. Classifica-se o usuário em uma de quatro zonas de risco, de acordo com o escore obtido: zona I (até 7 pontos: indica uso de baixo risco ou abstinência); zona II (de 8 a 15 pontos: indica uso de risco); zona III (de 16 a 19 pontos: sugere uso nocivo) e zona IV (acima de 20 pontos: mostra uma possível dependência).

A coleta de dados ocorreu de forma individual, com o auxílio da pesquisadora, em uma sala reservada e silenciosa. As perguntas foram lidas em voz alta e explicadas sempre que surgiam dúvidas.

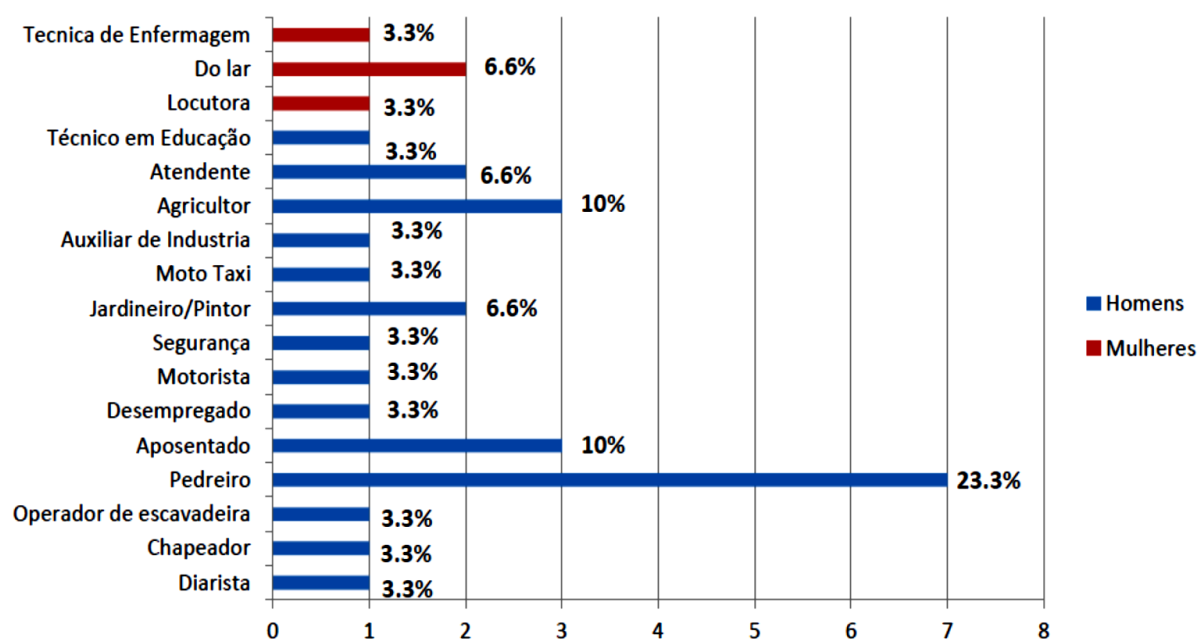
Em todos os momentos foi assegurado aos participantes a liberdade de recusa ou interrupção da participação no decorrer da pesquisa, sem proporcionar qualquer tipo de constrangimento aos mesmos, assim como o sigilo das informações coletadas obedecendo aos padrões éticos para pesquisa com seres humanos, respeitando a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O estudo recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade da Universidade do Oeste de Santa Catarina.

Os dados foram tabulados e acrescentados às bases do programa SPSS versão (Statistical Package for the Social Sciences), em que se formatou um banco de informações em relação às respostas dos usuários, o qual, posteriormente, recebeu tratamento por meio da estatística descritiva e as associações entre as variáveis estudadas pelo teste do qui-quadrado, respeitando nível de significância de  $p < 0,05$ , com intervalo de confiança de 95%.

## RESULTADOS

Observou-se, a predominância do sexo masculino 86,6% (n=26), solteiros 50% (n= 15), católicos 56.6% (n=17), com idades entre 35 a 55 anos 56,6% (n=17). O grau de instrução dos usuários pesquisados é primeiramente ensino médio completo 36,67% (n=11), seguido de fundamental incompleto 33,3% (n=10), logo após ensino médio incompleto 13,3% (n=4), ensino fundamental completo 10% (n=3) e por último curso de nível técnico 6,6% (n=2). Dentre as profissões citadas, a de maior reiteração foi o trabalho como pedreiros que abrangeu 20% (n=06) da amostra, seguido de aposentado 10% (n=03) e agricultor 10% (n=03), as demais profissões estão dispostas no gráfico 1:

Gráfico 1- Profissões da amostra pesquisada do CAPS I de São Miguel do Oeste – SC, 2018/1.



Fonte: dados primários

Atendendo ao objetivo do estudo, com a aplicação do instrumento ASSIST buscou-se verificar os sintomas relacionados ao uso de álcool e outras drogas e as implicações na vida dos usuários, assim constatou-se que em relação ao uso de drogas em algum momento da vida percebeu-se que: 100% (n=30) já consumiu álcool, 76,66% (n= 23) utilizou tabaco, 60%(n=18) fez uso de hipnóticos e sedativos, 40% (n=12) fez uso de maconha, 36,6% (n=11) fez uso de cocaína,

23,33% (n=07) fez uso de inalantes, 16,6% (n=05) fez uso de anfetaminas, 10% (n=03) fez uso de alucinógenos, 6,6% (n=02) fez uso de opióides, 3,33% (n=01) assinalou outras não descritas no questionário e 3,33% (n=01) fez uso de drogas injetáveis.

Referente ao consumo de drogas nos últimos três meses, notou-se que: 63,3% (n=19) faz uso de tabaco, 43,33% (n=13) consome álcool, 40% (n= 12) faz uso de hipnóticos ou sedativos e 16,6% (n=05) faz uso de cocaína e maconha. O uso atual de inalantes, opióides, alucinógenos e outros foi relatado por 3.33% (n=1) da amostra.

Em relação ao uso atual daqueles que ainda utilizam as substâncias, dos 63,3% (n= 19) usuários de tabaco, 94,7% (n= 18) faz uso diário; dos 43,3% (n= 13) dos usuários do álcool, 30,7% (n=4) faz uso diário; dos 16,6% (n= 05) dos usuários de maconha e cocaína, 40% (n=02) faz uso diário; e dos 40% (n= 12) dos usuários de hipnóticos e sedativos 66,6% (n=08) faz uso diário. Esses resultados são apresentados na Tabela I.

Tabela I - Distribuição dos usuários segundo o tipo de Uso, obtida pela Triagem do Envolvimento com Fumo, Álcool e Outras Drogas (ASSIST). São Miguel do Oeste/SC, 2018.

<b>Drogas Psicoativas</b>	<b>Uso atual [n(%)]</b>	<b>Consumo Diário dos usuários atuais [n(%)]</b>
<b>Tabaco</b> <sup>(n=30)</sup>	19 (63,3%)	18 (94,7%)
<b>Alcool</b> <sup>(n=30)</sup>	13 (43,3%)	4 (30,7%)
<b>Maconha e Cocaína</b> <sup>(n=30)</sup>	5 (16,6%)	2 (40%)
<b>Hipnóticos e sedativos</b> <sup>(n=30)</sup>	12(40%)	8 (66,6%)

Fonte: dados primários

Quanto ao tipo de intervenção, 43,3% (n=13) dos usuários de tabaco, 33,3% (n=10) dos usuários de Álcool e 36,6% (n=11) dos usuários de hipnóticos e/ou sedativos necessitavam de intervenção breve; 33,3% (n=10) dos usuários de tabaco, 30% (n=9) dos usuários de álcool e 13,3% (n=4) dos usuários de cocaína apresentaram indicação para tratamento intensivo, os demais somatórios não necessitavam de nenhuma intervenção.

Tabela II - Distribuição dos usuários segundo os tipos de intervenção necessária, obtida pela Triage do Envolvimento com Fumo, Álcool e Outras Drogas (ASSIST). São Miguel do Oeste/SC, 2018.

Drogas Psicoativas	Intervenção Breve [n(%)]	Tratamento mais intensivo [n(%)]	Nenhuma Intervenção [n(%)]
<b>Tabaco</b> <sup>(n=30)</sup>	13 (43,3%)	10 (33,3%)	7 (23,3%)
<b>Alcool</b> <sup>(n=30)</sup>	10 (33,3%)	9 (30%)	11 (36,6%)
<b>Maconha</b> <sup>(n=30)</sup>	5 (16,6%)	2 (6,6%)	23 (76,6%)
<b>Cocaína</b> <sup>(n=30)</sup>	2 (6,6%)	4 (13,3%)	24(80%)
<b>Anfetaminas</b> <sup>(n=30)</sup>	4 (13,3%)	1 (3,3%)	25(83,3%)
<b>Inalantes</b> <sup>(n=30)</sup>	4 (13,3%)	-	26(86,6%)
<b>Hipnóticos</b> <sup>(n=30)</sup>	11(36,6%)	1 (3,3%)	18(60%)
<b>Alucinógenos</b> <sup>(n=30)</sup>	3 (10%)	-	27(90%)
<b>Opióides</b> <sup>(n=30)</sup>	2 (6,6%)	-	28(93,3%)

Fonte: dados primários

Segundo os resultados do teste AUDIT, que avalia o consumo de álcool, verificou-se que 56,7% (n= 17) nunca deixou de fazer o que era esperado por conta da bebida, já 26,6% (n=8), deixaram de fazer o que era esperado, por causa da bebida, mensalmente ou menos de uma vez por mês e 16,7% (n=75) semanal ou quase todos os dias, conforme Tabela III.

Tabela III - Distribuição dos usuários que deixaram de fazer o que era esperado, por conta do uso de Álcool, obtidos pelo Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool (AUDIT). CAPS I, São Miguel do Oeste/SC, 2018.

Deixou de fazer o que era esperado		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nunca	17	56,7	56,7	56,7
	Menos de uma vez ao mês	4	13,3	13,3	70,0
	Mensalmente	4	13,3	13,3	83,3
	Semanalmente	3	10,0	10,0	93,3
	Todos ou quase todos os dias	2	6,7	6,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Fonte: dados primários

No que concerne ao sentimento de culpa ou remorso depois de beber, constatou-se que 46,7% (n= 14) relata nunca ter vivenciado tais sentimentos, 33,4% (n=10) vivenciaram tais sentimentos, semanal ou quase todos os dias e 20% (n=6) mensal ou menos de uma vez por mês, conforme exposto na Tabela IV.

Tabela IV - Distribuição dos usuários que sentiram culpa ou remorso depois de beber, obtidos pelo Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool (AUDIT). CAPS I, São Miguel do Oeste/SC, 2018.

Sentiu culpa ou remorso depois de ter bebido					
		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nunca	14	46,7	46,7	46,7
	Menos de uma vez ao mês	2	6,7	6,7	53,3
	Mensalmente	4	13,3	13,3	66,7
	Semanalmente	5	16,7	16,7	83,3
	Todos ou quase todos os dias	5	16,7	16,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Fonte: dados primários

Observou-se ainda que, 46,7% (n=14) da amostra relata ter causado prejuízos ou ferimentos a si ou a outras pessoas, depois de beber, a mais de um ano atrás e que 30% (n=9) relata ter causado prejuízos ou ferimentos a si ou a outras pessoas no último ano, depois de ter bebido e 23,3% (n=07) relata que não houve nenhum fato desta ordem.

Tabela V - Distribuição dos usuários que causaram prejuízos ou ferimentos a si ou a outras pessoas, por conta do uso de Álcool, obtidos pelo Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool (AUDIT). CAPS I, São Miguel do Oeste/SC, 2018.

Prejuízos ou ferimentos					
		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não	7	23,3	23,3	23,3
	Sim, mas não nos últimos 12 meses	14	46,7	46,7	70,0
	Sim, nos últimos 12 meses	9	30,0	30,0	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Fonte: dados primários

Verificou-se que 63,3% (n=19) recebeu sugestão de algum parente, amigo ou profissional de saúde para que parasse de beber no último ano e 30% (n=9) a mais de um ano atrás; 6,7% (n=02) relatam nunca ter recebido nenhuma sugestão deste tipo.



Tabela VI - Distribuição dos usuários que receberam sugestão de algum parente, amigo ou profissional da saúde para que parassem de beber, obtido pelo Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool (AUDIT). CAPS I, São Miguel do Oeste/SC, 2018.

Sugeriu que parasse de beber					
		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não	2	6,7	6,7	6,7
	Sim, mas não nos últimos 12 meses	9	30,0	30,0	36,7
	Sim, nos últimos 12 meses	19	63,3	63,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Fonte: dados primários

Segundo os resultados do AUDIT, 56,6% (n=17) dos usuários de álcool apresentavam consumo dependente ou de risco indicado para tratamento intensivo ou moderado e 43,3% (n=13) dos usuários de álcool apresentava uso quase abstêmico necessitando de educação em saúde.

Muitos usuários de álcool que tentavam parar ou diminuir o uso se tornavam dependentes do tabaco, e 6,6% (n=2) dos usuários buscaram o atendimento do CAPS I por decidir parar sem que ninguém sugerisse.

## DISCUSSÃO

A partir dos resultados, no que se refere ao gênero, destaca-se a prevalência do sexo masculino, que equivale a 86,6% (n=26) da amostra, demonstrando que há uma distinção significativa entre os usuários de drogas em relação às categorias de gênero, que são caracterizadas por (Cartana. *et.al.* 2004, p. 43) como “um sistema de signos e símbolos que denota relações de poder e hierarquia entre os sexos e modos diferentes de expressão no interior de relações do mesmo sexo”, este dado ressalta características construídas culturalmente em relação ao gênero e o uso de drogas, onde a mulher assume um papel desviante de sua feminilidade, e o homem incorpora hábitos acerca de sua masculinidade ao se tornar dependente. Corroborando com isto, podemos ainda citar Filizola *et.al.*(2006) quando aponta que a incorporação da categoria de gênero em pesquisas relacionadas ao uso de substâncias psicoativas, possibilita o reconhecimento do impacto sociocultural acerca das construções da masculinidade e feminilidade.

Em relação ao estado civil, 50% (n=15) da amostra se considera solteiro. Ao contrário do que ocorre com o consumo de álcool, o uso de drogas ilícitas é mais comum em indivíduos não casados, verificando-se desorganização e carência de apoio familiar (DINIZ et al.,2017).

A prevalência da faixa etária de idades entre 35 a 55 anos (n=12) refere que esses indivíduos vivem mais sozinhos do que os consumidores mais jovens, o que pode ter relação com o próprio

avanço da idade, visto que tais consumidores começam, muitas vezes, a consumir devido ao estresse causado por ocorrências da vida, incluindo a reforma ou ruptura conjugal, o isolamento social ou a perda de entes queridos (EMCDDA, 2010). Referente ao grau de instrução nota-se que 36,67% (n=11) cursou o ensino médio completo e 33,3% (n=10) fundamental incompleto, o que pode estar relacionado com a classe social dos usuários e o acesso à educação.

A atividade laboral de maior reiteração foi o trabalho como pedreiro, seguida de agricultor e aposentado, apontando para questões relacionadas ao trabalho braçal mais alusivo ao sexo masculino, reiterando a construção da masculinidade em nossa sociedade. Além disso, este dado ainda revela uma correlação com o sofrimento no trabalho, vivenciados pelos trabalhadores da construção civil, o qual é considerado um dos ramos de trabalho mais perigosos em todo o mundo e, no Brasil, lidera as taxas de acidentes de trabalho fatais e não fatais, e dos índices de anos potenciais de vida perdidos (Cockell, 2010). Em relação a aposentadoria a dependência em álcool e outras drogas, pode estar relacionada com o isolamento social (EMCDDA, 2010).

No que se refere ao uso de substâncias psicoativas, observou-se que 100% (n=30) dos usuários, do grupo de dependentes químicos do CAPS I de São Miguel do Oeste, fez uso prejudicial de álcool em algum momento da vida, dos quais 30,7% (n=12) ainda faz uso diário, demonstrando que esta substância lícita, ainda é a que mais se destaca no tratamento de dependentes. Notou-se que o tabaco (76,66%) foi citado por alguns como alternativa ao vício em álcool e uma das drogas mais difíceis de combater. A cocaína (36,6%) foi descrita pela sua adicção muito explícita, pois caracteriza os usuários por movimentos inquietos e olhares agoniados, esta droga é lembrada como produtora de muita “fissura”, produzindo pensamentos repetitivos em relação ao uso. A maconha (40%) é citada como uma substância de uso calmante; as anfetaminas (16,6%) são mais utilizadas em momentos pontuais como festas; os inalantes (23,33%) como substituição ao uso de outra droga que não se torna possível de consumo no momento; os alucinógenos (10%) para fins de contato espiritual; o uso de opióides e outras (9,9%) sempre estiveram associados ao consumo de cocaína, como uma variação da droga e o uso de hipnóticos (60%) está relacionado à receita médica ou tratamentos específicos.

Percebe-se que as drogas lícitas são as mais utilizadas pelos usuários, contudo, estas não são menos destrutivas que as ilícitas, há apenas uma aceitação da sociedade perante o consumo de determinadas substâncias, que inclusive estimulam o consumo através das mídias e dos meios de interação. Há ainda, o fator da aprendizagem vicariante, comportamento relevante que convém ser citado, pois este se pauta na apreensão do sujeito através da observação direta ou por instrumentos mediadores, AZEVEDO (1997), que inspiram comportamentos similares, como o uso de drogas por indivíduos que já possuíam contato com estas, através do ambiente familiar.

No que concerne ao uso de drogas nos últimos três meses, o mais consumido é o tabaco 63,3%. O álcool é utilizado por 43,33% da amostra dos quais 30,7% utiliza diariamente, estes

relatam viver uma “luta diária contra o vício”, observa-se certa vergonha do usuário ao relatar que ainda consome a substância e, em alguns momentos tentam menosprezar a quantidade utilizada para abrandar a gravidade da adicção, refletindo o sofrimento que esta substância causa no indivíduo que não consegue descontinuar seu uso, produzindo sentimentos de culpa, fracasso e remorso, como manifesto na Tabela III, na qual 33,4% (n=10) vivenciaram tais sentimentos, semanal ou quase todos os dias e 20% (n=6) mensal ou menos de uma vez por mês. Ainda em relação ao álcool, o sintoma relacionado a “deixar de fazer o que é esperado por conta do uso desta substância”, expresso na Tabela II, pode muitas vezes ser subnotificado pelos entrevistados por vivenciarem os sentimentos supracitados, já que o álcool encontra-se nos primeiros lugares do ranking. Tal qual evidenciado na Tabela IV, onde se constata que 76,6% (n= 23) já causou prejuízos ou ferimentos a si ou a outras pessoas depois de beber, em algum momento da vida. Revelando um dos sintomas mais associados ao uso de álcool, lembrando que tais prejuízos e ferimentos aludem a esferas como: social, legal, financeiro, físico, etc.

No que se refere ao uso atual, alusivo aos últimos três meses, os hipnóticos ou sedativos foram citados por 40% (n=12) da amostra, sendo estes, em sua maioria, prescrições médicas. O uso de cocaína e maconha, nos últimos três meses, foi citado por 16,6% (n=05) da amostra, das quais a maconha lembrada pelo seu efeito calmante e, a cocaína pelos pensamentos obsessivos em relação ao uso cada vez mais imediato, citado por muitos como “fissura”, observa-se que estas duas substâncias estão estreitamente relacionadas com sentimentos de ansiedade e baixa aptidão para lidar com sentimentos negativos, originando assim, uma grande dependência psicológica. Vale salientar ainda, que estas duas substâncias possuem uma carga histórica no Brasil, que segundo Pernambuco-Filho e Botelho (1924), no final do século XX havia uma distinção entre os vícios “elegantes” e os “deselegantes”, onde os primeiros se relacionavam à cocaína, morfina e heroína e eram utilizados pela elite e, os últimos, utilizados pelas camadas pobres da sociedade sendo a maconha e o álcool. Neste período observou-se ainda a larga difusão de ambas, tornado seu uso atual uma reminiscência da construção cultural do passado.

O tratamento intensivo foi indicado para 33,3% (n=10) dos usuários de tabaco, 30% (n=09) dos usuários de álcool, reiterando a prevalência das drogas lícitas como as que mais atingem os usuários do serviço de atenção do CAPS I. Os hipnóticos ou sedativos apresentaram indicação para tratamento breve em 36,6% (n=11) dos usuários, sugerindo o uso racional de medicamentos.

A partir desses resultados, nos cabe compreender a subjetividade que se insere nesta dinâmica indivíduo-adicção, e conceber o dependente de drogas, como um indivíduo que se identificou com a substância química, tornando-o o objeto substitutivo, e deste objeto nunca se cansando, desenvolvendo em si uma “fome” insaciável, onde busca porções cada vez maiores desse “alimento”, muitas vezes não percebendo que quanto mais a consome, mais a sua necessidade aumenta (DETHLEFSEN & DAHLKE, 2012, p. 35).

O tratamento da dependência química em saúde mental envolve a desintoxicação do usuário, o fortalecimento de seus hábitos saudáveis e o desenvolvimento de suas habilidades pessoais e sociais para a reintegração à vida familiar e social. (CASSOL *et al.* 2011, p. 133) Onde se insere o trabalho dos CAPS, em suas múltiplas formas de abordagem terapêutica, que requerem ações baseadas em um plano definido conjuntamente com o adicto. Desfechos positivos no tratamento da dependência química têm sido associados à atuação de equipes multiprofissionais, que se envolvem no tratamento em questão, fornecendo estrutura, monitoração e acompanhamento da conduta, encorajamento da abstinência, encaminhamentos quando necessários, ou auxílio com questões legais (SORDI *et al.* 2013, p. 1162).

Possivelmente a dependência em álcool e outras drogas esta questão está ligada diretamente a um fator autodestrutivo, advindo de um vazio próprio desta era, onde nossos vínculos são cada vez menos sólidos e experimentamos a solidão obscura de conviver familiarmente com nossa sombra. A dependência em drogas amiúde versa sobre um pedido de ajuda, acerca de um desencontro com a força de potência do homem em prol da evolução, quando este não consegue interatuar com essa energia, vivencia um estranhamento de sua própria individualidade, refletindo uma desorientação na organização de sua vida diária. Isto se torna manifesto quando a procura pelos serviços especializados se dá através de parentes e amigos da pessoa adicta, onde os sintomas já tiveram repercussão na vida familiar, social ou laboral. Pois, como citado anteriormente, apenas 6,6% (n=2) dos usuários buscaram o atendimento do CAPS I por decidir parar sem que ninguém sugerisse, demonstrando que usualmente a motivação de descontinuar o uso não vem do paciente e sim de quem percebe os sintomas no bojo da convivência e identifica a capacidade de desolação que a droga ocasiona, o que regularmente não é notório ao dependente.

Reduzir o paciente ao seu vício é descaracterizar sua humanidade, seu sintoma é a expressão visível de um processo invisível, que busca advertir para algo que não está certo nos fazendo questionar seus motivos subjacentes. No trabalho com adictos não é satisfatório zangar-se com o sintoma. Ele deve tornar-se supérfluo e não ser impedido de manifestar-se, mas para isso ele deve ser examinado com profundidade a fim de compreendermos para o que ele está apontando (DETHLEFSEN & DAHLKE, 2012). Logo tal característica demanda das equipes de saúde mental um trabalho minucioso, atento e fleumático, para apreender o que cada sintoma, de cada paciente está tentando expressar.

Há neste momento um papel importante, o de propiciar o reencontro do dependente com a sua autonomia e se tornar sujeito de sua própria história, ressignificar vínculos e fortalecer seu papel de importância social na comunidade. Nesta conjuntura, o trabalho das equipes dos CAPS torna-se fundamental, pois age como catalizador dessas ressignificações e abre espaço para debates acerca da criação de políticas específicas à temática, construídas em conjunto com outros setores da sociedade, bem como outras políticas públicas, tal qual a política integral à saúde do homem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversas variáveis foram observadas a fim de evidenciar os sintomas da dependência e problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas no CAPS I de São Miguel do Oeste. A partir desses dados, constatou-se que as drogas de maior incidência neste estudo pertencem ao grupo das drogas lícitas (álcool, tabaco e hipnóticos), ampliando a discussão acerca das políticas públicas para o enfrentamento principalmente do álcool, que, se contrastado às campanhas de controle do tabagismo, tem baixa notoriedade. Tais informações apontam para padrões nacionais de dependência, onde o álcool aparece como protagonista seguido do tabaco e dos hipnóticos.

Em relação à pesquisa, um fator que chama a atenção, é a predominância do gênero masculino no grupo terapêuticos pesquisado, o que, possivelmente, demonstra que o gênero feminino possa sentir algum tipo de resistência tanto no reconhecimento da dependência, como na procura por serviços de tratamento especializados. A recusa à participação da pesquisa foi uma das maiores dificuldades encontradas, muitos usuários demonstravam certo receio em relação às possíveis perguntas e resistência em falar sobre o uso e/ou abuso, na grande maioria, a negação ao abuso de álcool. Outras dificuldades encontradas durante a pesquisa foram as limitações desses usuários tanto para responder aos testes, quanto para manter um diálogo coerente, também, relatos e respostas vagas, desordenadas e contraditórias. Boa parte destes apresentaram sinais de acometimento cognitivo devido ao uso nocivo, de substâncias psicoativas a longo prazo, como confusões entre imaginário e realidade, espaço e tempo.

No decorrer da pesquisa, notou-se a necessidade dos usuários em falar sobre suas cargas emocionais, chamando atenção para o relacionamento entre o grupo familiar. Grande maioria relatou o abandono, vergonha e desinteresse por partes dos familiares no processo de aceitação e tratamento psicológico, conseqüentemente influenciando na desmotivação, sentimentos de solidão e perda de sentido em dar continuidade ao tratamento, abrindo margem para “recaídas”. Além das cargas emocionais, o setor financeiro e profissional foram reiterados recorrentemente, a maioria destes usuários, relata que não se sentem realizados profissionalmente, gerando sentimentos de incapacidade e inutilidade perante as pessoas próximas e a sociedade como um todo. No que diz respeito às finanças, relatam o quão infelizes se sentem nesse setor, além das limitações causadas pela falta de condições emocionais e físicas para uma vida que consideram digna.

Diálogos sobre a falta de perspectivas futuras, também foram frequentes e são preocupantes. Seria de extrema importância, criar políticas públicas, buscando auxiliar estes usuários para que encontrem um novo sentido de viver, resgatem sua autonomia, autoestima e segurança.

Quanto aos serviços de saúde mental, torna-se fundamental a implicação da equipe multidisciplinar no trabalho com os dependentes, assim como uma boa relação entre os membros

desta; um projeto terapêutico singular construído com a família, visando a integralidade do sujeito e a solidificação das Redes de Atenção Psicossocial (RAPS), a fim de viabilizar a retaguarda necessária para um trabalho com maior índices de resolubilidade e com maior capacidade de acolhimento desse usuário específico.

Por fim, estudos como este demonstram a necessidade de pensarmos criticamente os caminhos que a sociedade contemporânea percorre, pois como citado anteriormente, a dependência em drogas não está restrita a um fator individual, mas envolve-se com diversas esferas da sociedade, da qual todos fazem parte. Assim esta pesquisa busca despertar nos leitores e pessoas implicadas com tais temáticas, uma reflexão acerca das políticas públicas disponíveis no nosso país hoje, e a eficácia destas, além de asseverar a relevância da saúde mental na vida do ser humano.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Mário. (1997) *A Teoria Cognitiva Social de Albert Bandura*. Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências. Lisboa. Recuperado em 05 julho, 2018, de <http://webpages.fc.ul.pt/~mdazevedo/materiais/ME&TES/Aprendiz02CognitSocial.pdf>

BRASIL, Ministério da Saúde. (2004 a.) *Saúde mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial*. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, Recuperado em 12 janeiro, 2018, de <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/27/Relat--rio-Gest--o-2011-2015---.pdf>

BRASIL, Ministério da Saúde. (2003 b.) *A política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas*. Série B: Textos Básicos de Saúde. Brasília, Recuperado em 12 janeiro, 2018, de [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_atencao\\_alcool\\_drogas.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_atencao_alcool_drogas.pdf)

BRASIL, Ministério da Saúde. (2004 c.) *A política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas*. 2. ed. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília, Recuperado em 12 janeiro, 2018, de [https://www.unodc.org/documents/brazil/polit\\_ms\\_acool\\_e\\_drogas.pdf](https://www.unodc.org/documents/brazil/polit_ms_acool_e_drogas.pdf)

CARTANA, M.H.F. et al. (2004) *Prevenção do uso de substâncias psicoativas*. Texto&Contexto Enferm. 13(2): 286-89. 2004. Recuperado em 05 julho, 2018, de <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-14228>.

CASSOL, Paulo B.; TERRA, Marlene G.; MOSTARDEIRO, Sadjá Cristina T. S.; GONÇALVES, Marian O.; PINHEIRO, Ursula Maria S. Tratamento em um grupo operativo em saúde. 2011. . Recuperado em 05 julho, 2018, de <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-da-saude/a-psicologia-e-suas-contribuicoes-para-a-ressignificacao-dos-sujeitos-dependentes-quimicos>.



Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas. [CEBRID]. (2007)- *Livreto Informativo Sobre Drogas Psicotrópicas*. Universidade Federal de São Paulo – Departamento de Psicobiologia, Unifesp. Escola Paulista de Medicina.

COCKELL, F. F. (2010) *Da enxada a colher de pedreiro: trajetórias de vulnerabilidade social na construção civil*. Interface - Comunicação, Saúde, Educação. 04 (32): 233. Recuperado em 02 julho, 2018, de <http://www.scielo.br/pdf/icse/v14n32/20.pdf>

DETHLEFSEN, T. & DAHLKE, R. (2012) *A Doença Como Caminho: Uma nova visão de cura como ponto de mutação em que um mal se deixa transformar em bem*. 17a ed. Cultrix. São Paulo.

DINIZ, A., PILLON, S. C., MONTEIRO, S., et. al. (2017) *Uso de substâncias psicoativas em idosos: uma revisão integrativa*. Revista Psicologia: Teoria e Prática, 19(2), 23-41. São Paulo, SP, maio-ago. Recuperado em 05 julho, 2018, de <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/8278>

EUROPEAN MONITORING CENTRE FOR DRUG ADDICTION. EMCDDA. *Treatment and care for older drug users*. Luxemburgo: Publications Office of the European Union. Recuperado em 05 julho, 2018, de [http://www.emcdda.europa.eu/publications/annual-report/2010\\_en](http://www.emcdda.europa.eu/publications/annual-report/2010_en)

FILIZOLA, Carmem Lúcia Alves, et. al. (2006) *Compreendendo o alcoolismo na família*. Esc. Anna Nery [online], vol. 10, n.04, pp.660-670, Recuperado em 02 julho, 2018, de <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452006000400007>

NACIONES UNIDAS. *Informe Mundial sobre las Drogas*. Oficina de las Naciones Unidas contra la droga y el Delito. Nueva York, 2015. (Versão espanhola). Recuperado em 12 janeiro, 2018, de [https://www.unodc.org/documents/wdr2015/World\\_Drug\\_Report\\_2015.pdf](https://www.unodc.org/documents/wdr2015/World_Drug_Report_2015.pdf)

OLIVEIRA, Walter F. de., CARNEIRO, Henrique [orgs]. (2014) *Álcool e sociedade*. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: Departamento de Saúde Pública/ UFSC.



Recuperado em 12 janeiro, 2018 de  
<https://unasus.ufsc.br/alcooleoutrasdrogas/files/2015/03/Modulo-1.pdf>

PERNAMBUCO FILHO, P. & BOTELHO, A. (1924) *Vícios Sociais Elegantes: Cocaína, ether, diamba, opio e seus derivados, etc. Estudo clínico, medico-legal e prophylatico*. Rio de Janeiro. Vol. único.

REIS, Neilane dos. & BASTOS, Francisco I. P. M. (2017) *Pesquisas sobre o consumo de drogas no Brasil*. Políticas Fundamentais. Brasília, DF: SENAD. Recuperado em 12 janeiro, 2018 de <http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201704/20170424-094329-001.pdf>

SORDI A.O., VON DIEMEN L., KESSLER F.H.P. & PECHANSKY F. (2013) *Drogas: Uso, Abuso e Dependência*. In: Duncan BB, et al. (organizadores). Medicina ambulatorial: Condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4a ed. Porto Alegre: Artmed.